

Projeto Fahrenheit 451: uma reflexão acerca da memória

Maria Vitória de Rezende Grisi

Resumo

Este projeto de Iniciação Científica propõe uma análise crítica da obra *Fahrenheit 451* (1953), de Ray Bradbury, que será abordada como um livro distópico e dentro dos estudos de memória, mais do que como uma obra sobre censura e repressão. Queimar os livros, a primeira vista, é uma forma de controle e poder, porém a hipótese que este projeto testou foi a de que, o que levou o governo a impor esta prática de censura, foi antes o abandono e a negligência progressiva do passado por aquela sociedade, acarretando em uma crença de que os livros e, portanto, os símbolos do passado, eram inimigos da felicidade e da satisfação das pessoas, pois neles se encontravam apenas questionamentos e dúvidas, aspectos que iam contra o funcionamento de uma sociedade imediatista e altamente produtiva.

Palavras-chave:

Memória coletiva; distopia; técnica

Introdução

O projeto buscou fazer uma análise crítica do livro *Fahrenheit 451* como uma obra que permite discutir alguns pontos fulcrais que vieram à tona dentro das mais recentes teorias da memória. *Fahrenheit 451* conta a história de Montag, um bombeiro que tem como função queimar livros. A tensão se inicia quando Montag começa a questionar os motivos pelos quais os livros são queimados e decide, então, começar a lê-los, indo assim contra as leis de sua sociedade, em que as pessoas não são estimuladas a recordar ou memorizar os acontecimentos das suas vidas ou o que veem e ouvem no rádio e televisores, elas assumem para si ideias e lembranças coletivas. Maurice Halbwachs, referência incontornável para esta pesquisa, atesta que muitas vezes “atribuímos a nós mesmos, como se elas não tivessem origem em parte alguma senão em nós, ideias e reflexões, ou sentimentos e paixões, que nos foram inspirados por nosso grupo” (HALBWACHS, p.47, 1990) e esta afirmação é essencial para justificar a alienação proposta por Bradbury em sua obra. Diversos elementos encontrados durante a leitura, permitiram uma leitura comparativa entre *Fahrenheit 451* e outros teóricos da memória.

Resultados e Discussão

Analisando os acontecimentos do enredo e as personagens foram traçados paralelos que buscaram provar que a obra versa, na verdade, sobre a sociedade moderna e sua relação com a memória e o passado, indo além do que se resumem as críticas que afirmam ser ela sobre censura e controle. Através de leituras comparativas, principalmente de autores como Maurice Halbwachs e Aleida Assman, foi possível identificar na obra de Bradbury os elementos que ilustram diversas teorias acerca da memória. Conceitos como *memória funcional*, de Assman, e *memória coletiva*, de Halbwachs, se mostraram chave para ajudar a responder os questionamentos aqui propostos. Em *Fahrenheit 451* o governo tem o papel central de perpetuar um passado coletivo artificialmente construído e, entender como este passado é explorado por teóricos fora do mundo fictício, foi fundamental para enxergar o livro como uma ilustração dos conceitos relacionados à memória.

Conclusões

O desfecho de *Fahrenheit 451* coincide com a conclusão dos argumentos propostos por este projeto. Na parte final, um dos personagens diz ao protagonista que não se preocupe em lembrar das palavras naquele momento: “Temos meios para despertar sua memória. [...] Ela virá quando precisarmos dela. Todos nós possuímos memória fotográfica, mas passamos a vida aprendendo a bloquear as coisas que estão realmente lá dentro”. Sua fala está intimamente ligada ao que foi definido como *mnemotécnica*, a arte que busca “a memorização por meio de uma técnica de imprimir ‘lugares’ e ‘imagens’ na memória.” (Yates, 1974, p. 11). No cenário final somos apresentados a um grupo de personagens fundamental: cada um deles memorizou um livro, sendo agora chamados pelo nome do autor ou da própria obra: “Eu sou a República de Platão. Gostaria de ler Marco Aurélio? O senhor Simmons é Marco Aurélio.” Este grupo representa o oposto do que nos é apresentado durante todo o livro e ilustra a valorização não só das técnicas de memorização, mas também das informações que a memória pode transmitir.

Agradecimentos

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Agradeço, também, meu orientador, o Prof. Dr. Márcio Orlando Seligmann-Silva, pelo apoio prestado.

ASSMAN, Aleida. *Espaços da recordação*. Formas e transformações da memória cultural. Trad. Paulo Soethe. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.

BRADBURY, Ray. *Fahrenheit 451: a temperatura na qual o papel do livro pega fogo e queima*. Trad. Cid Knipel. 2.e.d. São Paulo: Globo, 2012.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Vertice, 1990. 189p

YATES, Frances A., *Art of Memory*. University of Chicago Press, 1974. (A Arte da Memória, Campinas: Editora da Unicamp, 2007).